

Fabiana Avanzi

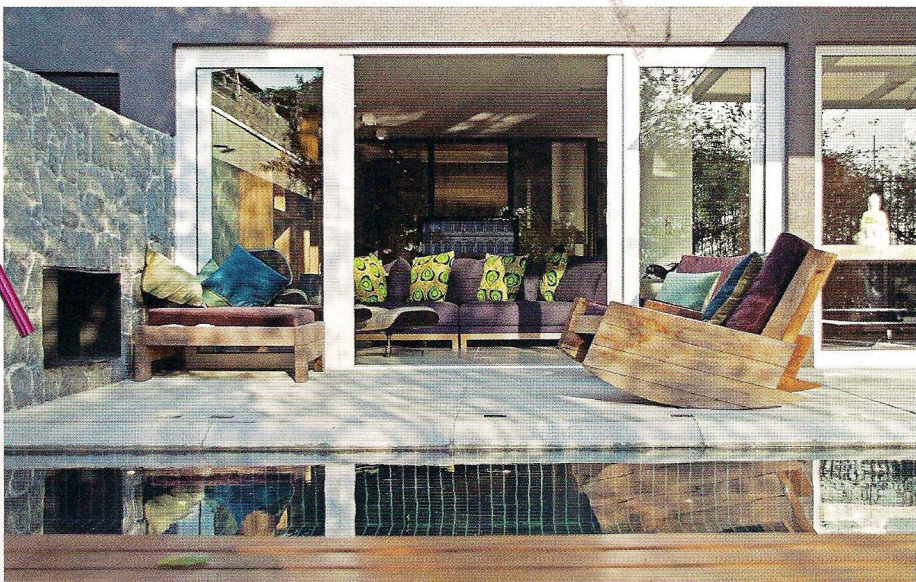
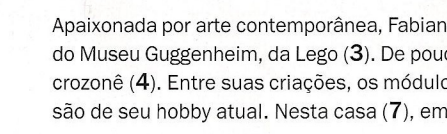
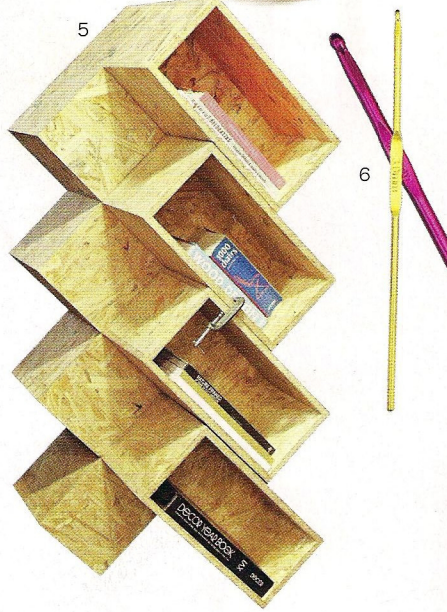
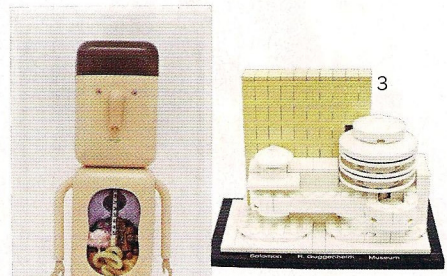
A arquiteta paulistana investe na simetria, na criação de peças exclusivas e nos revestimentos com texturas do piso ao teto para ambientes sempre de linhas retas

Aos 12 anos, o programa preferido dela era visitar o prédio em construção no qual seus pais haviam comprado um apartamento. “Sentia o maior prazer”, conta Fabiana Avanzi, 37 anos, descendente de italianos. Certa da profissão escolhida, em 1995 ela entrou na faculdade de arquitetura do Centro Universitário Belas Artes, em São Paulo. No segundo ano, trancou a matrícula para passar um ano na Itália, onde estudou no ISAD – Instituto Superior de Arquitetura e Design, em Milão. Cheia de ideias, voltou ao país em 1998. “Na Europa, me impactaram as obras do espanhol Santiago Calatrava, que desenha até a lata de lixo nos projetos”, diz. “Tenho a mesma tendência. Gosto de inventar coisas.” Para ela, o design é uma brincadeira que reflete no trabalho de seu escritório, aberto em 2008, na capital paulista. “Meu segredo é repetir o padrão das peças, mas com desenho que nunca é igual ao outro, de acordo com a necessidade e a linguagem do projeto.”

- “Evito curvas. Prefiro o percurso direto, com linhas retas e simetria, e o mais horizontal possível.”
- “Nos acabamentos, uso poucos materiais, mas fortes, como madeiras e pedras para dar unidade ao projeto.”
- “Não deve haver limite entre o que está fora e o que

- está dentro. Tudo precisa ter a mesma linguagem.”
- “Faço nichos de madeira no teto para ajudar na acústica e pôr a luz sem rebaixá-lo.”
- “Adoro recuperar casas antigas. Nunca jogo fora o que tem qualidade e valor histórico nessas construções.”
- “Não tenho preconceito

- com materiais não naturais. Adoro Corian e Formica, que são práticos e atemporais.”
- “Integro os ambientes, mas coloco uma opção de fechamento que nunca é um elemento fixo e aparente.”
- “Não gosto de material que parece, mas não é, como o que imita madeira.”



Apassionada por arte contemporânea, Fabiana tem grafite do Túlio (1) na parede de seu escritório. Em sua casa, possui escultura de Sang (2) e maquete do Museu Guggenheim, da Lego (3). De poucos acessórios, ela usa pulseiras herdadas de sua avó: uma de marfim esculpido e outras de metal com crozonê (4). Entre suas criações, os módulos Tetris, de OSB (aglomerado de madeira reciclada), fixados por braçadeiras (5). As agulhas de crochê (6) são de seu hobby atual. Nesta casa (7), em São Paulo, ela emprega a mesma linguagem dentro e fora com acabamentos de madeira e pedra